

São Pedro, 6 de Dezembro de Novembro de 1989

Carissimo Newton,

Tenho para agradecer a sua entusiasmante carta e as Boas Festas, que me apresso a retribuir desejando-lhe a si e à sua família um Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

Não pode calcular quanto me fez feliz a sua notícia de que vai fazer todo o possível para vir passar uns anos em Portugal! Não sei se poderei tomar alguma iniciativa a esse respeito. No entanto, diga-me o que pensa que eu poderia fazer para ajudar ou dê-me alguns "palpites" para esse efeito. Na minha actual situação de jubilado não posso ser certamente de grande préstimo, sobre tudo na area universitária em que você se situa. Mas não se deve deixar nenhuma oportunidade desprezada. Dada a novíssima política de aproximação cultural e científica com os países de língua portuguesa, aprovada aí no Maranhão há muito pouco tempo pelos sete países lusófonos, talvez por esse lado se encontre uma via de solução. Aqui a JNICT é também uma hipóse viável principalmente tendo em vista os novos e bem financiados programas no âmbito da CEE, embora eu não saiba até que ponto a sua nacionalidade pode ser um entrave neste caminho. De qualquer forma, disponha à vontade de mim, quanto mais, não seja para lhe servir como "informador" local. Não hesite, pois ajudá-lo será, para mim, um enorme prazer.

A estatística pragmática, antes ou já com a sua presença aqui, será outra fonte de alegria e entusiasmo para mim. De momento vou-me familiarizando com a sua obra relacionada com esse projecto e com o restante material que você está a enviar-me e que agradeço do coração. Indique-me também outro material bibliográfico a que eu posso ter acesso aqui pois, de livros, não estamos mal servidos no país, o que é pena é que muitas vezes não são lidos ou, pior, são treslidos.

Não teria qualquer viabilidade eu ir preparar algo independentemente na area da indução pragmática, nem mesmo sei até que ponto poderei ser um seu colaborador eficaz nas suas pesquisas na matéria. O que me anima, além do estímulo de poder trabalhar consigo é que sempre me preocupei bastante com os fundamentos da ciência e esta oportunidade de me dedicar finalmente ao assunto de uma forma sistemática, agora que todo o meu tempo é meu - passe o pleonasmo - é uma oportunidade de ouro que não poderia deixar de aproveitar. Não sei se recorda, mas quando estava em Curitiba, fui a Paris defender uma tese de estatística, no Instituto de Estatística da Sorbonne. O júri foi constituído pelo Fréchet, pelo Darrois e pelo Duguet e tive uma menção que era a terceira vez que o Instituto outorgava desde que existia. Também excepcionalmente para uma tese, ela foi publicada na íntegra no Boletim do Instituto. Daí resultou até uma oferta de contrato do CNRS onde trabalhei no sector de Cálculo das Probabilidades e Teorias Físicas de que era "patron" o de Broglie. Tudo isto para lhe dizer que cheguei a oferecer alguma promessa como investigador a sério até que as vicissitudes da vida me encaminharam para outras vias. Mas nunca é tarde para recomeçar!

Antes deste novo e maravilhoso contacto consigo, sempre me preocupou a verdadeira desfaçatez com que se apresentam resultado na indução estatística, frequentemente sem o mínimo respeito pelos pressupostos de base que enformam cada teste. Apesar da validade do teorema do limite central em condições muito largas, a admissão de que tudo é "normal" que se encontra amiúde por aí, tem muitas vezes origem no facto de não se cuidar ou até de não se saber que a maior parte das situações que se encontram nas ciências sociais: economia, sociologia, etc. não são nem podem ser "normais". Penso também que haveria que analisar muito mais profundamente a questão dos "parameter free" testes.

Todavia, no assunto que agora mais directamente nos interessa, gostaria de lhe transmitir uma minha preocupação de longa data acerca da lógica. Creio que o "circular reasoning" a que se referiu Hegel parece perfeitamente "lógico", mas nem ao menos podemos estar certos disso!. No entanto, creio que a situação não é totalmente sem esperança, na medida em que o problema parece acabar sempre na questão da causalidade, isto é, na sucessão causa=efeito. Por outras palavras, o grande problema é a variável tempo!

Se não estou em êrro, São Tomás de Aquino foi a primeira pessoa que utilizou o t, ou melhor, eliminou o t, para se livrar da contradição entre determinismo e livre-arbítrio que lhe arruinava - e continua a arruinar - o conceito de pecado. Com efeito, para manter a onnipotência e a onisciência de Deus e, ao mesmo tempo, o livre-arbítrio indispensável à noção de pecado, São Tomás, concebeu a ideia de que o universo e a sua evolução foram concebidos por Deus num só e único instante. Na realidade, isso significa admitir que a contradição só pode ser "logicamente" resolvida eliminando a ideia de tempo. Daí que me parece que a questão última a investigar seria a de uma "lógica", por assim dizer, "atemporal"!

Que me diz a isto? Se calhar pensa que é tudo rematada loucura pois, na ausência da sequência causa=efeito, que resta da interpretação humana da realidade? Mas... talvez haja ainda uma saída menos drástica, precisamente por ser de âmbito mais geral, e que consiste em pensar na variável tempo unidireccional como um caso particular de um conceito mais amplo.

Será disparate mas, a verdade é que da forma como o nosso pensamento está "logicamente" estruturado, só através de subterfúgios ou da religião (que é também uma lógica!), se pode fugir às contradições, petições de princípio ou simples contradições, a que as lógicas hoje admitidas não são capazes de fugir. Aliás a verdade é que as religiões foram a primeira forma de lógica que ocorreu à mente humana e têm persistido muitíssimo mais tempo do que as lógicas "científicas" de criação bastante recente. Tenho algures um rascunho de um ensaio que comeci a escrever sobre este assunto, mas não recordo onde o "arquivei".

De qualquer modo penso que as religiões consideradas como lógicas têm considerável interesse e até consequências práticas. Aliás, admito que nos momentos conturbados da vida da Humanidade essas lógicas-religiões são mais apropriadas para benefício comum do que as lógicas-científicas, cujos benefícios se situam principalmente em épocas de evolução mais pacífica.

Com a aproximação do Natal não sei quando e se você vai receber esta carta atendendo à costumada "bagunça" dos correis neste quadra. Por isso

opadeia uma confissão. Entretanto vou-me dedicar inteiramente à família. Souz muito unido e, apesar de expalhado por dois continentes, continuarei a manter sempre uma reunião familiar no Natal.

Finalmente, para ti' um pai e apel. dimin. o braco. Boas noites.  
Também é um mudo e filho  
do seu tempo de curso de lógica